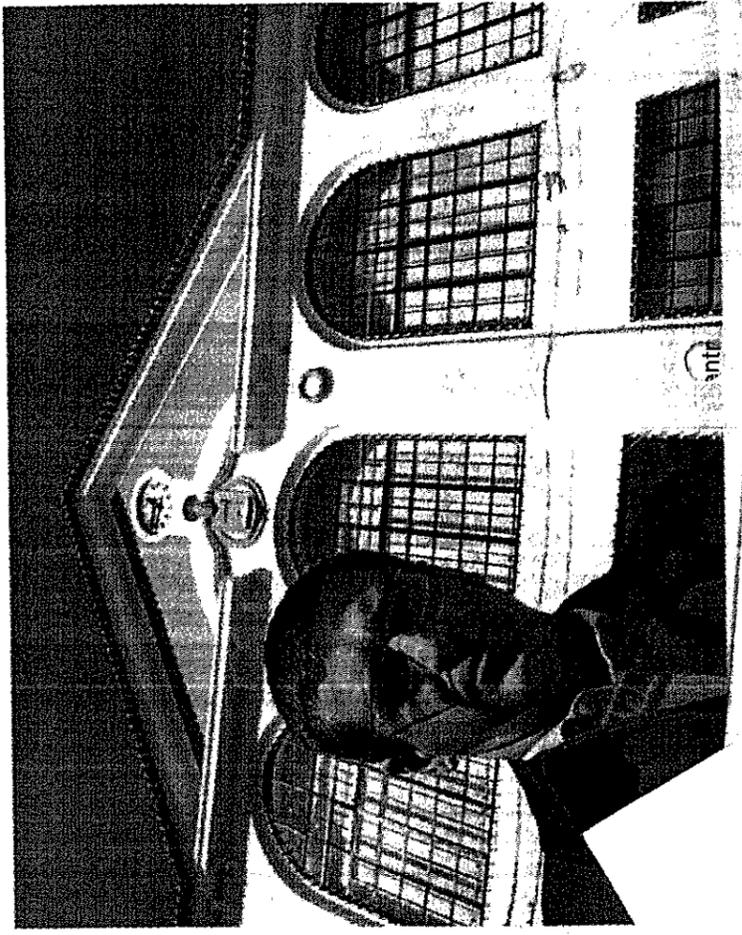


**À Conversa com Santiago Macias, arqueólogo do Campo Arqueológico de Mértola e Vice-presidente da Câmara Municipal de Moura**

# O Campo Arqueológico é decisivo para o desenvolvimento de Mértola

- Salientou o nosso entrevistado



(continuação da primeira página)

Nascido em Moura, em 1963, o nosso entrevistado é licenciado em História de Arte (1985), Mestre em História Medieval (1995), tendo feito o doutoramento em História na Universidade de Lyon, em 2005. Técnico superior da Câmara Municipal de Mértola foi eleito, nas listas da CDU, para sucessivos mandatos na Assembleia Municipal de Moura até às últimas autárquicas em que foi eleito vereador.

O motivo próximo que nos fez fazer-lhe a entrevista...

**Jornal do Baixo Guadiana - Temos muitos temas de conversa, mas, se estiver de acordo, vamos começar pelo título da entrevista que se...**

**Jornal do Baixo Guadiana - Temos muitos temas de conversa, mas, se estiver de acordo, vamos começar pelo título da entrevista que se...**

**Santiago Macias** - Era o título de um trabalho que não chegou a ser publicado. É do Cláudio Torres e escolhi-o dando-lhe o sentido de uma homenagem. Significa que as grandes correntes das civilizações mediterrânicas chegaram até aqui, a Mértola, por via náutica, através do Guadiana. Os seus vestígios não têm, naturalmente, a exuberância das margens do Mediterrâneo, mas são muito importantes. Podíamos chamar-lhe um Mediterrâneo mais pequeno. Acrescento, que em certo sentido Silves ou Tavira também podiam reivindicar este título com igual legitimidade.

**JBG - Supomos que as embarcações desse mundo antigo teriam grande dificuldade em dobrar o promontório de Sagres, na maior parte do ano, e então internavam-se pelos rios para avançar para o Norte, em busca de quê?**

**S.M.** - O principal motivo de atracção eram os...

(Continua na página seguinte)

Pub



Construção, exploração e gestão do Sistema Municipal de Abastecimento de Água do Algarve

Advertisement for Artins Projectas, featuring a large image of a building under construction and text promoting their services. The text includes: 'Artins Projectas', 'José Martins, o único arquitecto inscrito no...', 'Rua de Timor, Centro Comercial Lousãh 870-464 Alcoutim', and 'Tenha acesso ao crédito?'. There is also a quote: 'JBG - Se estiver de acordo, vamos subir até a Moura e fazer-lhe a entrevista?'.

Continuação da página anterior

metais preciosos, nomeadamente os que não existiam noutras paragens, como a prata. A prata era explorada em toda a zona das pirites. As minas de prata da Serra da Adiça foram exploradas pelo menos até ao século X. As Tábuas de Aljustrel são um repositório para a exploração mineira. A mineração antiga era feita em pequenos pontos. A grande mineração da época da Revolução Industrial fez desaparecer os vestígios da mineração mais antiga. Penso-se, por exemplo, nos gigantes trabalhos de mineração da Minas de S. Domingos para se perceber que tudo que existia antes desapareceu.

#### Mértola antiga

**JBG - Quando falamos dessa Mértola antiga estamos a falar de que período?**

**S.M. -** Mértola foi um centro económico importante durante um período de 15 séculos, 1 500 anos, desde o período pré-romano ao período islâmico. A muralha mais antiga até agora encontrada data do século IV antes de Cristo. Descobrimos uma comunidade grega, ligada ao comércio, que terá vivido em Mértola no século V depois de Cristo, mas que provavelmente vinha muito de trás. A ocupação romana e muçulmana é de tal maneira importante que é difícil chegar aos vestígios de ocupações mais antigas, mas quando se escava encontra-se quase sempre. De qualquer forma, o período islâmico foi de especial importância, como se podia ver na exposição.

**JBG - A grandeza de Mértola passava, é claro, pelo Guadiana e pelas condições de navegabilidade por ele oferecidas. Como seria garantida a segurança desse percurso fluvial de cerca de 70 quilómetros e que em muitos troços devia obrigar a navegar muito próximo das margens?**

**S.M. -** As frotas, de mercadores ou de instituições públicas, que se dispunham a fazer esse longo percurso fluvial deviam assegurar-se de algumas medidas de protecção,



mas o fundamental da segurança rio residia na forma como era feita a ocupação do território. Quando o poder central era forte a segurança no território e no rio estava assegurada.

#### A actualidade

**JBG - A exposição «Mértola- Último porto do Mediterrâneo» é, a nosso ver, mais um contributo para a promoção da vila e do concelho não apenas por aquilo que foram no passado, mas também para aquilo que são na actualidade. Quer falar-nos do papel do Campo Arqueológico do desenvolvimento de Mértola?**

**S.M. -** Por muito que se queira desvalorizar, e há quem o queira fazer, a experiência do Campo Arqueológico tem uma importância decisiva para Mértola. Não só no campo da arqueologia, enquanto actividade científica, actividade invulgar numa terra que estava tão devastada. A arqueologia conduziu a desenvolvimentos mais importantes que a investigação científica tomada em sentido estrito. Quando se inicia uma intervenção como aquela a que nos entregámos no Campo Arqueológico, não

podemos ficar «presos ao caco», ela implica um projecto, supõe a fixação no terreno e lançamento aqui.

Ao lado do Campo Arqueológico nasceu a Associação de Defesa do Património de Mértola, a Cooperativa de Tecelagem, a Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, a rede de museus. Bom, julgo que um dos aspectos mais salientes desta experiência reside na fixação de um contingente de quadros científicos e na formação multilateral de jovens que não só na área da arqueologia, mas em diversas áreas até na administração autárquica.

**JBG - Mas também é muito saliente o aspecto científico e o centro de estudos que se criou aqui...**

**S.M. -** Claro, construiu-se um importante património museológico - a nossa Rede de Museus. Mértola é hoje um sítio reconhecido pela comunidade científica internacional quando se fala de estudos islâmicos ou museologia islâmica do Mediterrâneo.

#### Alqueva e Moura

**JBG - Se estiver de acordo, vamos subir até**

**ao Alqueva. O que representa o Alqueva para Moura?**

**S.M. -** O Alqueva é importante para todo o Alentejo, mas Moura apesar da proximidade pode não ser dos concelhos mais beneficiados. Por exemplo, em termos da valência agrícola que é das mais salientadas, a zona de regadio de Moura é muito pequena, apenas 7 000 hectares para um total previsto de 150 mil hectares de regadio para todo o Alentejo. Compare-se com os 28 000 hectares de regadio de que Serpa beneficiará.

**JBG - E quanto ao projecto turístico chamado Parque Alqueva, que compreende vários hotéis, campos de golfe, zonas residenciais...**

**S.M. -** Esse projecto corre directamente pela EDIA e no aspecto autárquico depende da Câmara de Reguengos Monsaraz. Parece que está relativamente atrasado em relação às previsões. Dificuldades de investimento? Quando há capital as dificuldades desaparecem, como acontece com um grande projecto de José Roquete, que já foi classificado como PIN (projecto de interesse nacional) e por isso com tratamento prioritário.

**JBG - Um arqueólogo famoso e activíssimo, como Vice-presidente da Câmara de Moura, significa que vamos assistir a um grande desenvolvimento da arqueologia na «Rainha das Vilas», como Moura é designada num famoso canto alentejano?**

**S.M. -** Tenho as coisas muito claras. Não misturo as funções: uma coisa é a minha intervenção como arqueólogo; outra o meu trabalho como vereador. Há cinco anos que dirijo escavações em Moura, esse trabalho prossegue. Mas não tenho o pelouro da Cultura. Os meus pelouros são de relaguarda; têm carácter mais político e administrativo. Por exemplo, em relação ao novo museu municipal, colaborei o melhor que posso na preparação da decisão política, mas o plano cultural cabe ao vereador da cultura.

**JBG - O exigente e nunca acabado trabalho autárquico não desvia o arqueólogo da sua grande vocação?**

**S.M. -** O arqueólogo é um cidadão e tem deveres para com a sociedade que não se reduzem aos decorrentes da intervenção da arqueologia. Como todos que

estão na primeira linha da administração municipal tenho horários intermináveis. Mas não vejo o trabalho do vereador como uma espécie de encarregado geral, que intervém em tudo, desde lugar onde fica a luz ao sítio onde se põe a bandeira. Ao vereador cabe decidir e orientar politicamente.

**JBG - E Moura do ponto de vista arqueológico...**

**S.M. -** Tem um património histórico bastante importante. Historicamente foi uma vila «rica» (hoje cidade, como se sabe), residência de grandes «agrários» e com nítida estratificação de classes. Diferente de Mértola, neste aspecto. Teve, ao longo dos tempos muita construção e reconstrução. Para chegar ao período islâmico tenho que cavar uns quatro metros. No entanto, o castelo da cidade tem dois bocadinhos de muralha islâmica. Uma curiosidade: a construção islâmica era em grande parte de taipa, ora a taipa cria salitre que interfere na produção da polvora. De modo que muitas edificações em taipa foram destruídas por causa da pólvora.

Carlos Brito

## População pela Ponte Alcoutim-Sanlúcar

A Assembleia Municipal de Alcoutim aprovou uma moção, proposta pela CDU e apoiada pelo PSD, para a convocação de uma concentração a favor da Ponte Alcoutim-Sanlúcar.

A concentração realizou-se no passado dia 13 de Maio junto ao nó do IC27 dos Balurcos, onde se reuniram umas dezenas de populares e dirigentes partidários do PCP e do PSD que em conjunto, e apoiados por cartazes, demonstraram o inconformismo por uma promessa há muito feita não estar a ser cumprida e afirmando que com esta nova acessibilidade as duas margens do Guadiana beneficiariam de mais possibilidades de desenvolvimento.

O objectivo da demonstração era obter uma clarificação por parte das entidades competentes sobre o ponto da situação do projecto que o Secretário de Estado das Obras Públicas prometeu há cerca de um ano fazer arrancar.

A construção da ponte tem sofrido «avanços e recuos» conforme afirmou o Vice-presidente da Câmara Municipal de Alcoutim,



Rui Cruz, ao alertar as autoridades competentes para uma situação inaceitável e ao reivindicar a construção da ponte como uma obra do maior interesse para o concelho, a sub-região do Baixo Guadiana e para as vizinhas terras espanholas do outro lado da fronteira.

Anote-se que dias antes desta concentração, o Deputado Europeu do PCP, Pedro Guerreiro, tinha intergado a Comissão das Comunidades, perguntando: «Que pedidos de financiamentos comunitários foram solicitados tendo em



conta a construção desta importante infra-estrutura?» e «Que verbas estão disponíveis, nomeadamente, nível do Programa Co-

AM

## ADPM estabelece protocolo com UALG Mestrado Inovador em Mértola

O projecto do Mestrado em Economia Regional e Desenvolvimento Local é lançado pelo conjunto de entidades, Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM), O Instituto Politécnico de Beja e a Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, a ministrar integralmente em Mértola, a iniciativa é inovadora no nosso país por pela primeira vez entidades privadas sem fins lucrativos e estabelecimentos de ensino se conjugarem para a criação de um Mestrado.

Presentes estiveram Jorge Revez, Presidente da ADPM; Prof. Dr. Paulo Rodrigues, Presidente da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve; Dr. Carvalho da Silva Presidente do Instituto Politécnico de Beja na apresentação do Mestrado; contando ainda com a participação do Sr. Alberto Melo membro da Associação Odiana, António Corvas Professor Universitário que promoveram uma Mesa Redonda sobre o Mundo Rural, ainda foi possível assistir ao discurso do Prof. João Guerreiro Reitor da Universidade do Algarve, Prof. Cláudio Torres, do Campo Arqueológico de Mértola, Presidente da Câmara Municipal de Mértola entre muitos outros presentes que contribuíram para o esclarecimento dos objectivos/necessidades da criação do Mestrado e a sua aplicação prática no território.

O propósito fundamental desta acção prende-se com a qualificação e capacitação de recursos para o desenvolvimento desta região. O mestrado surge no seguimento da criação do Centro de Estudos para a Qualificação e Competitividade do Mundo Rural pela parte da ADPM, centro este que pretende criar e reforçar as condições para a dignificação, dinamismo e desenvolvimento do Mundo Rural.

O porquê? Porque quando se fala de uma região de baixa densidade populacional, constata-se perca de funções progressivas; reordenamento do território (densidade, económico-financeiros, políticos), inexistência de processos de desenvolvimento rural e a incoerência na gestão de fundos comunitários. A existência deste Mestrado deve-se a grande vontade e empenho de todas as organizações envolvidas, sendo de esperar a qualificação de recursos humanos que pretendam desenvolver o crescimento sustentável desta região. Sendo o bem estar e a qualidade de vida da população uma das preocupações de todos os intervenientes na apresentação do Mestrado, é de referir que foi consensual a necessidade de criar estratégias concertadas entre os organismos existentes na região e na sua área de abrangência, estratégias essas que permitirão criar as condições necessárias para o desenvolvimento da região e fixação das populações.

Mas como "manter" as populações nestas regiões até que essas condições sejam efectivas? Esta questão colocada no debate realizado, foi pertinente e sem resposta efectiva, lançaram-se vários exemplos de boas práticas, mas a estratégia não é de fácil precisão, sendo de referir que cada vez mais é importante envolver a população e entidades económicas da região para uma maior intervenção no meio com o objectivo de parar e inverter a situação actual.

A mesa redonda realizada permitiu aos presentes ter uma visão global da situação das regiões de baixa densidade, as constatações da realidade e a dinâmica do mundo rural sendo elas um ponto de partida para este mestrado.

Como nota final, é de referir que o Mestrado tem o seu início a 15 de Setembro e as inscrições abrem a 14 de Julho próximo, podendo qualquer informação ser obtida junto da Associação de Defesa do Património de Mértola, Dra. Isabel Pardal ou Dra. Sandra Cascalheira telefone: 286 610 000, telemóvel: 962 004 633; email: formar@adpm.pt ou desenvol-coop@adpm.pt. *Ara Margarida*

## AHETA quer que o PROTAL não falhe

mentos estruturantes para a região, tais como os recursos hídricos, os recursos humanos e as acessibilidades. Entre estas, conta-se a reestruturação e requalificação da EN 125.

Quanto às normas orientadoras do documento, aquela associação considera que, apesar de muitas coisas terem sentido positivo, não há uma definição de como podem ser realizadas, de que é exemplo a abordagem ao sector do turismo, em que a diversificação da oferta está considerada, mas não os caminhos para a alcançar.

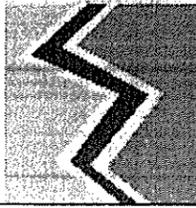
Em qualquer dos casos, a posição da AHETA num documento final sobre

a sua apreciação daquele plano de ordenamento regional, a entregar dentro do prazo legal para o efeito. Este parecer, submetido aos sócios, teve o suporte de uma equipa técnica con-

tratada pela AHETA. A associação espera agora a solidariedade de outras associações empresariais para com a sua proposta e Elidénico Viegas, o seu presidente, mostra-se esperançado que outras associações empresariais possam subscrever essa fundamentação, unindo deste modo esforços com a AHETA na fase de certificação.

EZ

A construção de uma ponte aqui é fundamental para o desenvolvimento da região.



artins  
projectos

Terá acesso ao crédito?  
Terá respectar o ambiente?  
Terá reconstrução do território?

'José Martins, o único arquitecto inscrito no concelho de Alcoutim'

RUADA IMOB. CENTRO COMERCIAL, LOJA H 2870-464, ALCOUTIM e-mail: ruiartinsprojectos@gmail.com tel: 215154072 / 946640796 / 912316484